

**tu, Bela Silva, Bethan Laura
o Carvalho, Ctrlzak, D-Bros,
Buckley, Eneida Tavares,
lo Brízio, Filipa José, Filipe
te, Francisco Providência,
uillaume Delvigne & Ionna
ar Medley-Whitfield, Hella
ns, João Valente, Jólan van
antin Grcic, Lola Goldstein,
ers, Maarten Baas, Marcel
os, Maria Ana Vasco Costa,
m Velčovský, Miguel Vieira
Pedro Sottomayor, Rachel
n Baron, Scholten & Baijings,
is Wubben, Studio Glithero,
Vitor Agostinho, Vitor Reis**

Primeira Escolha

**Uma colecção de design
contemporâneo em cerâmica**

Primeira Escolha

No contexto anglo-saxónico a palavra *clay* significa barro/argila ou corpo. Este duplo significado remete para a ideia de uma matéria primordial que, pela sua plasticidade e abundância, esteve na génese da nossa capacidade de transformar a matéria com o objectivo de satisfazer necessidades, criando colectivamente um saber partilhado sobre a produção de artefactos. Este processo civilizacional é também um modo de transformação e tomada de consciência do próprio corpo, que foi sendo transmutado pela interação com a matéria, e a construção e manipulação de artefactos. Um corpo selvagem que foi sendo humanizado pela acumulação de cultura material.

A cerâmica desempenhou durante a humanização um papel essencial na descoberta e desenvolvimento da nossa capacidade de design, continuando hoje a ocupar um importante lugar na evolução das práticas contemporâneas de design. Por ser um meio económico e de fácil acesso, a cerâmica proporciona um profícuo campo de experimentação e reflexão, ocupando por vezes um lugar central em momentos transformadores.

Esta exposição mostra e relaciona peças de 51 autores de diferentes proveniências geográficas. Revela as primeiras aquisições para uma colecção que procura reunir, nas Caldas da Rainha, um conjunto de peças, filmes e documentos; exemplos que mostram algumas práticas e abordagens relevantes da produção recente de design em cerâmica. Este texto é um apontamento que procura fornecer algumas linhas de interpretação para a exposição Primeira Escolha.

O custo acessível das peças e a eficiência do funcionamento das lojas online, possibilitaram um acesso rápido a objectos inexistentes no mercado nacional. Revelando-se este procedimento mais simples e ágil, em comparação aos processos de empréstimos de peças, normalmente usados na produção de exposições.

Caracterizado por uma enorme diversidade de abordagens, o território do design é hoje um campo plural, distante dos enquadramentos dogmáticos e restritivos do passado. Esta primeira escolha procurou mostrar a diversidade de posiciona-

mentos e práticas, relacionando o trabalho de designers com obras e percursos distintos. Como por exemplo Hella Jongerius, que na década de 90, com outros designers holandeses, criou novas perspectivas e abriu todo um novo campo de possibilidades. Projectos seminais como *Droog for Rosenthal* (1997), questionaram a produção e o pensamento em design, fundiram alta tecnologia com a produção artesanal, desenvolveram processos de conformação, juntaram materiais pouco usuais à cerâmica, usaram o defeito e as marcas da fabricação como qualidade expressiva. Em *Red White Vase* (1997), Jongerius pintou com tinta de spray “Toyota red” um vaso em porcelana branca com superfície irregular, criando assim uma pele matéria com luz e intensidade cromática forte e intrigante, este é um daqueles objectos cuja fotografia fica sempre aquém do original. A base em porcelana de *Red White Vase* foi posteriormente usada por Jongerius para desenvolver várias séries de peças onde tem investigado questões relacionadas com a cor e a sua aplicação em materiais cerâmicos, sendo a mais recente *Misfit Collector’s Edition: 300 unique porcelain vases* (2010). Neste projecto Jongerius mistura vidrados antigos com novos criando 300 variações cromáticas; um destes vasos faz parte desta colecção. Central no trabalho de Scholten & Baijings, a cor tem sido usada por esta dupla holandesa como dispositivo de sedução visual, cuja eficiência pode ser observada nas peças em porcelana adquiridas. Na colecção desenvolvida para 1616/Arita Japão, a delicadeza do material e o controle da forma, em conjugação com os vidrados suaves que parecem diluir-se na superfície branca da peça, produzem um resultado de uma beleza magnética. Em *Share.food* (2013), Bilge nur Saltik tira partido da refração de luz fazendo com que estas peças emanem pequenos focos de luz colorida, que é projetada nas superfícies onde a peça é colocada. Todos estes projectos usam de forma peculiar a capacidade de encantamento provocado pela intensidade, brilho, transparência e outras propriedades sensíveis da cor.

Um outro núcleo de peças procura mostrar processos desenvolvidos para a conformação e a pintura de peças cerâmicas. É o caso do filme *Blueware Vase* (2011) do Studio Glithero,

onde um vaso coberto com um produto fotossensível é, após a aplicação de elementos botânicos, exposto à luz ultra-violeta. Esta simples operação permite imprimir na superfície da peça os elementos decorativos previamente organizados sobre a superfície do vaso. Na série *Pixel Vases* (2010), Julian Bond desenvolveu um molde que muda de forma através do deslocamento de peças, obtendo deste modo um processo de conformação que permite uma enorme variação de resultados. A utilização de moldes alteráveis encontra-se também presente no trabalho mais recente de Vítor Agostinho. Neste núcleo de peças mostramos também o sistema de prototipagem rápida *open source*, *L'Artisan Electronique*, onde um dispositivo digital simula uma roda de olaria que permite moldar com a mão peças de revolução, gerando ficheiros usados posteriormente para impressão 3D de objectos em barro. Neste projecto os *Unfold* desenvolveram uma impressora 3D simples e barata. Este estúdio procurou pensar o futuro da produção e edição de objectos, ajudando a lançar as bases para uma nova arte-ania. Desde então têm surgido outras impressoras 3D de baixa tecnologia, desenvolvidas e construídas no contexto de pequenos ateliês ou oficinas, que permitem construir superfícies cerâmicas complexas e de grande dimensão. Projectos como estes baseiam-se na auto-produção, tirando partido de novos modelos económicos e organizacionais.

Em *Jarrón con piedra* (2014), de Martín Azúa, o barro é deformado pelo peso de uma pedra remetendo-nos para uma acção elementar e para o território natural, onde elementos como a chuva, o vento e a gravidade moldam a matéria e a paisagem. Nestas peças de Azúa existe uma dimensão narrativa que encontramos também em *Blow away vase* (2009) das designers suecas *Front*, onde uma jarra pintada a azul cobalto parece ter sido deformada pelo vento. Este resultado foi gerado em computador através de uma simulação onde um vaso da *Royal Delft*, previamente digitalizado, foi atingido por uma rajada de vento virtual. Podemos ainda encontrar esta dimensão narrativa e uma crítica irónica no prato *ppw 04 12* (2003) de Marcel Wanders, onde vemos o seu rosto com um nariz de palhaço. Talvez o mundo do design e o seu *star system* sejam

como um grande circo e Wanders um dos seus principais palhaços. Palhaço-pobre genial que perdeu a graça quando se tornou palhaço-rico.

Se nas peças de Azúa, da série *Jarrón con piedra*, podemos percepcionar um gesto primordial que origina a deformação de uma peça de barro rodada na roda de oleiro, em *Glove vessels* (2002), de Konstantin Grcic, um gesto imaginado e desenhado durante o projecto deforma a superfície criando reentrâncias, com a forma de luvas, nas paredes de alguidares e baldes, replicados num processo de produção industrial. Outro objecto de Grcic integrado nesta colecção é o candeeiro que desenvolveu no início da sua carreira para o projecto de edição de candeeiros em cerâmica *Terra* (1997) desenvolvido pela *Proto Design*. Com direcção de Marco Sousa Santos, marcante no contexto nacional e com uma boa aceitação internacional, *Terra* contribuiu para o início da internacionalização do trabalho de alguns designers nacionais. Da colecção *Terra*, para além do candeeiro de Grcic, fazem parte de *Primeira Escolha* o *Candeeiro B*, de Miguel Viera Baptista, que é dotado de proporções cuidadosamente estudadas e de uma grande elegância formal.

Algumas peças tiram partido de mutações que ocorrem durante o uso dos objectos, como é o caso da *Spot cup* de Bethan Laura Wood. Objecto que se transforma ao longo do tempo, as sucessivas utilizações fazem com que a cor da decoração no interior da chávena fique progressivamente mais forte e escura. No trabalho recente de Rita Frutuoso, a fusão entre matérias alimentares e cerâmica permitiu desenvolver um conjunto de peças onde, em alguns casos, a decoração feita com chocolate ou outras matérias alimentares, dissolve-se em líquidos quentes bebíveis, conferindo-lhe cor e sabor.

Outros objectos questionam o contexto cultural a partir de pontos de vistas distintos e específicos. Nas jarras da série *Caruma*, Eneida Tavares pesquisa e interroga as suas raízes identitárias, procurando fazer através da fusão de matérias e técnicas com origens distintas, uma miscigenação cultural. Alicia Ongay-Perez analisa o modo como os

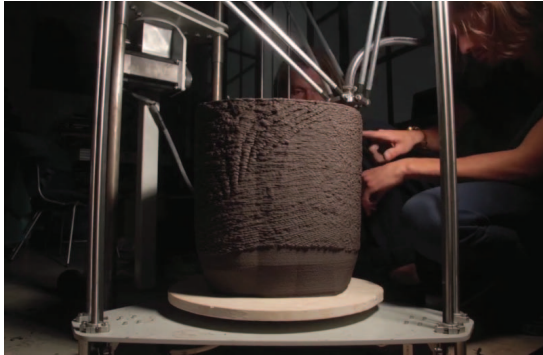
preconceitos, e os contextos culturais e sociais, condicionam a percepção dos objectos. No filme *Contextualising Conceptual Design* regista a incompreensão que alguns familiares e amigos mais velhos sentem sobre o seu trabalho de cerâmica desenvolvido no contexto de um mestrado.

Este texto esboça um enquadramento genérico de algumas das práticas patentes nesta coleção, procurando mostrar a pluralidade de abordagens, fornecendo pistas para leituras possíveis sobre este variado grupo de objectos. O conjunto de peças reunidas nesta primeira escolha, embora diversificado, é limitado, algumas peças ficaram de fora devido a constrangimentos financeiros, estarem esgotadas, não se encontrarem para venda ou serem de difícil localização. Uma *wishlist* procurará referenciar objectos que poderão integrar futuramente esta colecção. A aquisição de novas peças implicará uma reorganização de eixos temáticos e releituras desta primeira escolha.

Fernando Brízio

Adaptive Manufacturing Olivier van Herpt e Studio Van Broekhoven

Holanda
2015
0'53''



Adaptive Manufacturing é um projeto colaborativo de Sander Wassink e Olivier van Herpt que começou em 2014. Uma parte essencial do seu conceito é o destaque dado ao processo de produção. *Adaptive Manufacturing* toma como ponto de partida a substituição do artesão pela produção tecnológica e, portanto, a remoção de todos os vestígios humanos e do local nos produtos.

Por traz de cada produto há um processo de produção. Quando substituímos os artesãos por máquinas perdemos a comunicação da nossa cultura local nos produtos que usamos. E se as nossas máquinas se pudessem tornar mais sensoriais? E se a máquina pudesse sentir o ambiente local e incorporá-lo no processo de produção?

Esta pesquisa olha para formas em como poderíamos recuperar essa perda de relacionamento com a produção dos objetos. Para fazer isso, os designers decidiram criar scripts que incorporam formas e texturas de fenômenos externos. A informação externa é medida por sensores e traduzida em ações específicas da impressora, através de um software. Poder-

se-ia chamar ao projecto de máquina sensorial que “sente” o ambiente que o rodeia, transformando o *input* num documento de um tempo específico, de uma determinada localização ou matéria-prima. No entanto, o equipamento não funciona de forma autónoma. Na verdade, o papel dos designers é a selecção de determinados pormenores dentro da complexidade do mundo que nos rodeia.

Alice Rachel Boxnboim

Israel
2011
2'46''



A designer israelita Rachel Boxnboim cozeu este serviço de chá em moldes de tecido.

O projecto *Alice*, é realizado introduzindo o barro líquido nos moldes de tecido cozidos, que gradualmente retira com uma seringa, deixando uma camada espessa que adere ao interior do tecido.

As peças conservam a textura e costuras do tecido em que foram formadas.

O pano é posteriormente queimado, deixando ficar delicados vasos de cerâmica.

Boxnboim desenvolveu este processo, enquanto estudante da Academia Bezalel de Artes e Design, em Jerusalém.



Animais de Companhia Filipa José ^{PT}

Várias Dimensões
Faiança
Edição: Filipa José
Portugal
2012



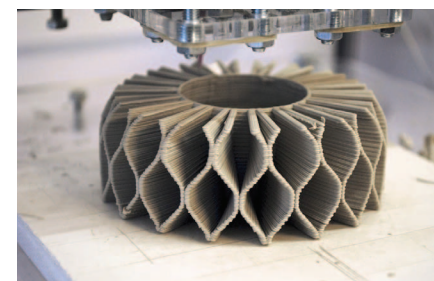
A série *Animais de Companhia* é composta por um conjunto de objectos que ultrapassam a questão da funcionalidade e apontam para outra dimensão que corresponde às necessidades humanas do foro emocional. São objectos em cerâmica com formas animais, que apelam ao conforto emocional e despertam ligações sensitivas, afectivas e cognitivas no observador.

Objectos que passamos a considerar como parte da nossa família e da nossa casa, que ganham um outro estatuto na nossa vida: o de objecto de companhia.

Artefacts of a New History (Caixa 4 de 10) Unfold - Claire Warnier & Dries Verbruggen ^{BE}

41 x 20 x 6 cm
Porcelana
Edição: Valerie Traan
Bélgica
2016

ver também página 41



Como uma roda de oleiro virtual a impressora *L'Artisan Electronique* encontra-se numa interessante encruzilhada entre a materialidade e a efemeridade

digital. Desmaterializa o processo de criação, separando a máquina da matéria-prima do objecto final.

Todos estes objectos foram impressos na 3D *RepRap Rapman*, uma impressora de código aberto, da *Bits From Bytes*. A partir da *Makerbot Frostruder MK2*, os Unfold construíram a *Claystruder 1.0* para a *Rapman*, uma cabeça de impressão para imprimir objectos com faiança e porcelana. Em vez de um êmbolo mecânico, a impressora utiliza impulsos cronometrados de pressão de ar para direccionar o material para fora da seringa, daí ser denominada na área por válvula *Time-Pressure*. A impressora cerâmica 3D oferece possibilidades para produzir finas camadas e novas formas, que as técnicas convencionais de produção cerâmica dificilmente podem fazer.

Os objectos que compõem *Artefacts of a New History*, tal como na roda de oleiro,

possuem inúmeras imperfeições e vestígios. Mesmo sendo produzidos numa máquina e com um software de desenho digi-

tal, os objectos são únicos e imperfeitos. Nenhum dos objectos produzidos na *L'Artisan Electronique* é totalmente simétrico. Mesmo que se tentasse produzir um objecto tão “perfeito” quanto possível, o software regista cada pequeno movimento da mão, que nunca é estável o suficiente. A máquina deixa vestígios nos objectos que são produzidos pelo ar no barro e a deposição em camadas. Isto significa que os objectos impressos não são estéreis (expressão utilizada muitas vezes sobre produção industrial), mas também não são verdadeiramente artesanais: estão entre os dois. Foi nesse cruzamento que os designers conceberam uma nova história dos artefactos.

Com este projecto, os designers tentam criar uma ponte entre o artesanato e a indústria e é nessa ponte que observamos os primeiros artefactos de uma história que se continuará a desenrolar.

Bestiário Coelho / Diabo / Leão / Pássaro Bela Silva ^{PT}

Várias Dimensões
Faiança
Edição: Vista Alegre
Portugal
2012

A série completa de *Bestiário* é composta por seis rolhas, criadas pela artista plástica Bela Silva, inspiradas nas suas memórias de infância. Cada figura remete-nos para o imaginário infinito das crianças, onde as histórias surgem espontaneamente, dando vida a cada um destes animais extraordinários.



Blow Away Vase Front - Sofia Lagerkvist, Charlotte Von Der Lancken And Anna Lindgren ^{SE}

30,5 x 26 x 32 cm
Porcelana
Edição: Moooi
Holanda
2008

Blow Away foi concebido em 2008 pelas designers para a empresa holandesa Moooi.

A partir de um vaso clássico em porcelana da Royal Blue Delft; *Blow Away* parece ter sido apanhado por uma forte tempestade durante o seu processo de fabricação, o que explicaria a sua forma atípica. Na realidade, *Blow Away* combina processos de digitalização e outras técnicas de cerâmica recentes com técnicas de pintura tradicionais. O vaso, em porcelana clássica, pintado com motivos holandeses, é produzido pela Royal Delft Porcelain Manufacture, assim como seus arquétipos clássicos. Cada vaso é feito e pintado à mão. É, portanto, único.



Bowl with fawn Hella Jongerius^{NL}

Ø 25cm

Porcelana pintada à mão, manto de flores

Edição: Nymphenburg

Alemanha

2004

Tal como acontece no projecto *Nymphenburger sketches*, esta peça reflecte a intensa familiaridade da designer com a história artística da Porzellan Manufaktur Nymphenburg. Esta colecção apresenta formas, figuras e desenhos criados a partir de uma grande variedade de épocas e estilos que, quando conjugados, configuram um estilo leve e lúdico.

Do tesouro da fábrica, que contém cerca de 700 figuras de animais na colecção, Hella Jongerius seleccionou oito, que aplicou em simples tigelas e completou com uma pintura naturalista do caracol, do pássaro, do rinoceronte, do veado, da lebre, do sapo, da raposa e do cão, com um padrão diferenciado em cada uma, obtido do arquivo de pintura da Nymphenburg. Foram assim aplicados padrões que seriam originalmente destinados a uma sopeira ou até desenhos da plumagem de uma galinha-de-angola.



Cactus Susanne Themlitz^{PT}

13,5 x 64,5 x 6 cm

Faiança

Edição: 125 Anos – 7 Bordallianos de Portugal / Bordallo Pinheiro

Portugal

2011

O cacto *opuntia ficus-indica*, tal como o caracol, já têm uma longa história. Transitaram entre pinturas, gravuras, filmes. E há anos que aparecem em variados trabalhos de Susanne Themlitz.

Para a edição de 125 exemplares da comemoração dos 125 anos da Fábrica Bordallo Pinheiro, a artista apresenta-nos um fragmento de cacto com caracol em faiança. Este suporte para alimentos (queijos, carnes frias... e, porque não?, para caracóis?) sobre uma mesa resulta numa natureza-morta. (...)

Na base de alguns espinhos do *opuntia ficus-indica* em faiança encontram-se orifícios para palitos / função de paliteiro - por sua vez também objectos que picam mas destinados a uma outra função: espetar cubinhos de queijo, azeitonas, caracóis ou simplesmente aplitos, evidente referência aos animais-paliteiros de Bordallo Pinheiro.



Candeeiro B Miguel Vieira Baptista ^{PT}

25 x 11 x 11,5 cm
Porcelana
Edição: Proto Design / Authentics
Portugal / Alemanha
1997

Este modelo integra a colecção multi-autor *Terra*, editada pela Proto Design e comercializada pela Authentics, no seguimento de convites a designers nacionais e estrangeiros. Marcada pela heterogeneidade interpretativa relativa a requisitos projectuais para candeeiros em cerâmica, esta colecção foi apresentada pela primeira vez na Feira de Frankfurt.



Candeeiro de Mesa Konstantin Grcic ^{DE}

24 x 14 x 20 cm
Porcelana
Edição: Proto Design / Authentics
Portugal
1997

Este modelo integra a colecção multi-autor *Terra*, editada pela Proto Design e comercializada pela Authentics, no seguimento de convites a designers nacionais e estrangeiros. Marcada pela heterogeneidade interpretativa relativa a requisitos projectuais para candeeiros em cerâmica, esta colecção foi apresentada pela primeira vez na Feira de Frankfurt.



Candeeiro de Suspensão

Marco Sousa Santos ^{PT}

20 x Ø 14 cm
Porcelana
Edição: Proto Design
Portugal / Alemanha
1997

Este modelo integra a colecção multi-autor *Terra*, editada pela Proto Design e comercializada pela Authentics, no seguimento de convites a designers nacionais e estrangeiros.

Marcada pela heterogeneidade interpretativa relativa a requisitos projectuais para candeeiros em cerâmica, esta colecção foi apresentada pela primeira vez na Feira de Frankfurt.



Caruma Eneida Tavares ^{PT}

21 x Ø 20 cm
Faiança e caruma
Edição: Eneida Tavares
Portugal
2014

Ao longo da história, a cerâmica e a cestaria têm caminhado lado a lado, sendo uma consequência da outra. Desenvolvido no projecto final de mestrado, *Caruma* tenta criar uma paisagem de cruzamento, conjugando dois campos construtivos tão diferentes - uma técnica de cestaria angolana (espiral cosida) com a cerâmica. Esta série de vasos formados por esta técnica mista usam o diálogo entre duas matérias distintas como metáfora para traduzir de certa forma o diálogo intercultural através dos objectos.



Chulha Philips Design

Dinamarca
2009
0'58''



Auto-produzir um fogão, gerar negócios locais e ao mesmo tempo lutar contra o que a Organização Mundial de Saúde estima serem cerca de 1,6 milhões de mortes por ano, provocadas pelos fumos tóxicos que são produzidos por cozinhar



no interior das habitações com combustíveis bio-massa (madeira, estrume, etc). O Chulha proporciona um ambiente mais seguro para cozinhar no interior de diversas formas.

Prende o fumo e o calor dentro de um compartimento interior que permite aquecer duas panelas em simultâneo com uma elevada taxa de eficiência e que consome menos combustível. Depois, o fogão dirige o fumo por uma chaminé que possui uma pilha de tábuas de argila - elas captam partículas, filtrando o sistema

da exaustão. A chaminé permite ainda o acesso ao seu interior para limpeza, eliminando a necessidade de um membro da família, geralmente a mãe, ter que subir ao telhado para a limpeza. Esta acção é responsável por muitos acidentes, assim como a toxicidade dos fumos.

A Philips Design desenvolveu ainda inúmeros esforços - e três versões do projecto - para tornar o Chulha mais familiar e atraente aos seus utilizadores no terreno. Stefano Marzano, CEO e Chief Creative Director da Philips Design, em Eindhoven, na Holanda, diz: "Os utilizadores-alvo da Chulha são todas as famílias em ambientes rurais. O foco para a criação do Chulha foi a Índia, no entanto, existem semelhanças em muitos países da África, América Latina e outras regiões."

"O facto de este produto poder ser fabricado pelo utilizador final, cria a oportunidade de produzi-lo em qualquer local," diz Marzano.

A OMS estima que 25% das mortes por poluição pela toxicidade do ar interior estão na Índia, e que 800.000 crianças morrem de doenças relacionadas em todo o mundo, anualmente.

INDEX: Award winner 2009

Cinzeiro Vítor Reis ^{PT}

Várias Dimensões
Faiança
Edição: Vítor Reis
Portugal
2016

"Os cinzeiros sempre me despertaram uma certa simpatia. Gosto de observar como os cigarros se acumulam: alguns na vertical, outros deitados, dobrados ou empoleirados, lembram construções inacabadas, ruínas e construções megalíticas.

Ao decidir trabalhar sobre estas impressões, comecei pelo mais óbvio e fiz o: "Cinzeiro Stonehenge". Após este, outros se seguiram: o "cinzeiro-cão", "o cinzeiro - barco", o "cinzeiro-aranha".

Quando os cinzeiros são utilizados, outros cigarros reais se juntam a estes representados, como uma dança entre real e representação... lá estou eu a divagar - *Ceci n'est pas une pipe.*"

Vítor Reis



Classbowls Bruno Carvalho ^{PT}

30 x Ø 13 cm
Porcelana e Madeira
Edição: Bruno Carvalho
Portugal
2014

“Todos os dias experimentei aleatoriamente diferentes locais para comer, desde comida de rua até restaurantes sofisticados, usando sempre as taças e os pauzinhos nas refeições. A presença recorrente de alguns espaços levou a um olhar mais atento sobre o que se passava em meu redor. Neste trabalho uso os mais simples e tradicionais objectos chineses para dar enfoque às mudanças na sociedade chinesa nas últimas décadas . As diferentes alturas das taças representam as diferenças sociais, entre uma China tradicional e a ascensão de uma nova superpotência mundial, durante o comum acto de comer. Hoje, é já raro ver bicicletas nas ruas de Jingdezhen, mas ainda se pode observar o sorver ruidoso do arroz com os pauzinhos e a taça junto à boca num movimento espiral. Classbowls faz parte da colecção CHINAWARE desenvolvida em Jingdezhen- a capital da porcelana da China.” BrunoMMC Carvalho



Coffeepot Ineke Hans ^{NL}

16 x Ø 9 cm
Porcelana Preta
Edição: Ineke Hans & EKWC
(European Ceramic Workcentre)
Holanda
2014



Coffeepot da designer Ineke Hans serve como contentor para armazenamento de café. Minimalista e elegante na sua concepção, permanece fiel à filosofia do design holandês. Dentro da indústria cerâmica, é bastante comum “colar” a asa a um copo usando barro líquido, antes de colocar a peça no forno. Tendo isso em consideração, a designer criou um sistema modular que utiliza uma quantidade muito reduzida de moldes.

A colecção *Black Gold* utiliza cinco formas base: um cilindro estreito, um cilindro médio, um grande cilindro, um canto e um pistão.

Com estas cinco formas, Ineke Hans criou um conjunto de vasos, cafeteiras, acessórios de mesa e garrafas.

Este conceito resultou numa cerâmica tipo *Lego*. Todas as formas base são montadas para diferentes funções.

O pigmento da porcelana preta enfraquece-a (um material que já de si é susceptível a deformações), tornando a produção desta série uma tarefa meticulosa.

A porcelana negra, reforça a característica gráfica, similar a pictogramas da colecção.

Colour Porcelain Scholten & Baijings ^{NL}

s.b. 35 espresso cup yellow
s.b. 34 espresso cup pink
s.b. 36 espresso cup green
s.b. 44 mug light blue white
s.b. 43 mug pink white
s.b. 46 mug brown grey

Copos 8,5 x Ø 7,2 cm; Copos de café: 6,4 x Ø 5,5 cm
Porcelana
Edição: 1616 Arita Japan
Japão
2012



A pedido da 1616 Arita, um dos mais antigos (1616) fabricantes de porcelana japonesa, os designers Scholten & Baijings conceberam um serviço de porcelana bastante alargado. A coleção é composta por três séries: *Minimal*, *Colourful* e *Extraordinary*. Além de pratos exclusivos, copos e taças, cada série inclui também travessas, castiçais, vasos e um conjunto de chá.

A coleção é conhecida pela sua excelente qualidade, onde as decorações finas, pintadas à mão, desempenham um papel central. A tradição da pintura de porcelana remonta a 1616, quando Yi Sam-Sam-Pyeong, um ceramista coreano que havia sido sequestrado, descobriu uma argila de qualidade superior em Arita.

Para esta série, os designers desenvolveram cores a partir de obras históricas importantes da marca. Cores japonesas típicas como o azul agualela, o verde claro, o amarelo ocre, e o vermelho alaranjado, são predominantes.

Estas cores foram utilizadas individualmente noutros produtos, mas aqui, juntas, elas formam o espectro de cor específico da Arita. Os resultados obtidos são composições de cor em camadas, executadas em diferentes tons de vidro em combinação com a cor da porcelana natural, que aqui tem uma tonalidade especial cinza-branca, o que a torna única no mundo.

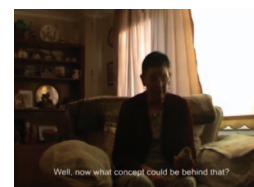
Os nomes das séries referem-se à quantidade de cor, detalhes e padrões utilizados. *Colour Porcelain – Extraordinary* é a versão com o acabamento mais elaborado.

Ao aplicar estas composições num serviço extremamente funcional, foi criado um diálogo esplêndido entre as artes aplicadas e o uso utilitário numa mistura única de cultura asiática e europeia.



Contextualising Conceptual Design - Inside Out Alicia Ongay-Perez

Reino Unido
2001
8'20''



"A thing is a hole in a thing that is not."
Carl Andre

Esta declaração foi o ponto de partida para uma investigação que incide em mobiliário e escultura enquanto cortes ou vazios no espaço. Trabalhando com moldes de borracha flexíveis, foi possível criar com espaços interiores em negativos de um serviço de mesa, transformando os seus vazios interiores em volumes positivos. Estas formas invertidas de cerâmica referenciam claramente arquétipos domésticos, mas não têm uma função óbvia. Tornaram-se conceitos.

Inside Out questiona o seu novo status enquanto objectos. Eles são Design Conceptual ou Arte? Qual é a diferença e de que forma pode o contexto influenciar essa classificação? Nesta curta-metragem com entrevistas, Alicia Ongay-Perez apresenta alguns dos seus objectos de cerâmica aos amigos e familiares.



Crockery Salt and Pepper Max Lamb ^{UK}

10 x Ø 6 cm
China Bone
Edição: 1882 Ltd
Reino Unido
2012



Um serviço de mesa em *China Bone* produzido a partir de modelos em gesso esculpidos à mão, com o interior vidrado para uma melhor funcionalidade e o exterior que reflete a textura da superfície original em gesso.

O processo de moldagem tradicional começa com a criação de um modelo tridimensional do projecto conhecido como *madre*, produzido por um profissional da área, a partir da qual é realizado o molde para produção. A série *Crockery* ignora esse processo, colocando a responsabilidade quer do designer, quer do modelador, nas mãos de Max Lamb. Usando as ferramen-

tas de um pedreiro, Max Lamb esculpiu um bloco de gesso para fazer esta série de utensílios de mesa.

Curiosity Plate Sam Baron ^{FR}

6,5 x Ø 27 cm
Faiança
Edição: Petit Friture
França
2015



Em *Curiosity Plate*, de Sam Baron, há uma série de histórias que disputam a nossa atenção. Desde o coelho branco de “Alice no País das Maravilhas” ao coelho de um mágico, o designer também referencia, com humor, os troféus de caça. A cerâmica branca vidrada atribui um carácter contemporâneo que se adapta a todas as áreas da casa.

Delft Blue 'Plooisshotel' Necklace (Ceramic Jewellery) Gésine Hackenberg^{NL}

Colar: 0,5 x Ø 38 cm
Prato: 5 x Ø 35 cm
Porcelana
Edição: Gésine Hackenberg
Prato: De Porceleynne Fles
Holanda
2012



Um tema central na obra de Gésine Hackenberg é utilizar objectos comuns em jóias. Por um lado, as suas peças trazem uma nova interpretação dos objectos do quotidiano, alterando o seu contexto, por outro, os objectos adquirem uma nova vida, através da sua transformação. Os materiais são continuamente reutilizados e reciclados. Gésine Hackenberg isola conscientemente as várias camadas de significados e associações que são inerentes às formas, padrões e materiais do objecto escolhido, para que esses mesmos valores passem para as suas jóias. Na colecção *Double Life*, a designer incide no conceito de restauro, enquanto que na colecção *Ceramic Jewellery* ela aplica a desconstrução e reconstrução. Durante o tempo em que trabalhou na colecção *Double Life*, a designer desenvolveu uma técnica de perfuração e de retomoção das peças dos objectos de cerâmica. Na colecção *Ceramic Jewellery*, aperfeiçoou essa técnica, criando todo um novo universo de formas, encontradas em pratos, travessas e formas para pudim. Essas peças, retiradas, em forma de discos, funcionam como "contas" que são firmemente unidas para criar colares, anéis, brincos e broches. Apesar de utilizar a mesma técnica, nesta série, cada peça é única, porque é feita a partir de uma antiguidade.

Designers in Residence Harry Trimble e Oscar Medley-Whitfield

Reino Unido
2012
4'04''

Inspired by centuries-old tableware made in the Tower Bridge area and wanting to maximise space in the kiln, they created the pieces in tessellating hexagonal shapes.

Os designers Oscar Medley-Whitfield e Harry Trimble transformaram a argila que escavaram das margens lamacentas do rio Tamisa em louça cerâmica.

"Normalmente, a louça cerâmica é alvo de complexos processos de engenharia de aditivos, para lhes atribuir propriedades específicas. Nós procurámos manter a cerâmica pura e permanecer fiéis ao programa, pelo que criámos uma técnica de moldagem a alta pressão."

Depois de aperfeiçoarem a mistura, eles criaram as formas numa prensa caseira, utilizando uma tomada de carro para empurrar o barro no molde. Inspirados nos antigos utensílios de mesa oriundos da área de Tower Bridge e querendo maximizar o espaço no forno, eles criaram as peças conjugando formas hexagonais.



Dominó Filipe Alarcão ^{PT}

5 x Ø 36 cm
Pastilhas de pasta vitrificada
Edição: Hand Matters - Série limitada a 15 exemplares
Portugal
2002

Esta peça é produzida recorrendo a um único material - pastilhas de revestimento utilizadas na construção civil - que é sujeito a um processo de fusão e recozimento que agrega as várias peças, sem recurso a qualquer outro material ligante, dentro de um molde esférico que lhe dá forma. O seu valor provém da simbiose entre a utilização de um material pré-fabricado e um processo de fabrico onde a componente manual lhe confere características únicas, situando-a na fronteira entre o produto de design e o objecto artístico.



Dragonstone Mir Motion e Jólán van der Wiel

Holanda
2015
0'54''

Our history is filled with irrational ideas. We thought the world was flat, we thought everything existed out of four elements, we even thought we were the centre of the universe. Our current physical laws might just be another misconception.

'Dragonstone' proclaims mystery; the objects seem to be a part of the imaginative, islands of something unearthly. Through playing with the forces of magnetism and gravity and overruling the conventional, 'Dragonstone' presents us a contemporary dilemma: do we want to keep with our traditional logic or do we follow these objects towards an intriguing new story?

A história da humanidade está repleta de ideias irracionais. Nós já pensámos que o mundo era plano, que tudo o que existia vinha de quatro elementos, que éramos o centro do universo. As nossas leis da física actuais podem ser apenas mais um desses equívocos.

Dragonstone é um projecto misterioso; os objectos parecem saídos de uma ilha de um qualquer mundo sobrenatural imaginado. Ao aplicar forças do magnetismo e da gravidade e ao ignorar o banal, *Dragonstone* apresenta-nos um dilema contemporâneo: queremos manter a nossa lógica tradicional ou queremos seguir estes objectos que nos guiam a uma nova história intrigante?



Dye Lines Emma Buckley ^{UK}

11,5 cm x Ø 8,5 cm
Faiança
Edição: Emma Buckley
Reino Unido
2015



Uma gama de peças em cerâmica, coloridas e intrigantes, revelam a descoberta de um novo processo de aplicação de corantes habitualmente utilizados na indústria têxtil. *Procion MX*, um corante altamente solúvel, utilizado normalmente para *tie-dye* (amarrar e tingir) ou *batik* (técnica de tingimento em tecido artesanal), é introduzido no barro não vidrado, tingindo as peças com cores vibrantes, inatingíveis pelos métodos tradicionais. O processo é bastante imprevisível. Ao longo do tempo, os padrões mudam: a cor saturada, torna-se gradualmente mais suave quando a água que transporta as partículas de corante evapora lentamente através do ponto a partir do qual entrou, deixando um resíduo de corante.

Em vez de utilizar um vidrado colorido, a técnica da designer permite que as peças de barro absorvam o corante depois de terem sido cozidas e vidradas.



EE Juicer Set (Edição Limitada) Everything Elevated - Marius Myking and Martin Nichols ^{NO / US}

Pequeno: 10 x Ø 5,7 cm; Médio: 11,4 x Ø 6,4 cm;
Grande: 12,7 x Ø 7 cm
Porcelana
Edição: Othr
Estados Unidos
2016



Um espremedor surpreendentemente gráfico em impressão 3D de porcelana branca.

O espremedor reflete o processo de trabalho que está profundamente enraizado no projectos dos designers: o lugar onde a natureza encontra a construção; um processo criativo que supera a rápida produção dos nossos dias; e métodos artesanais de

fabricação ao encontro da tecnologia de ponta.

O *EE Juicer Set* foi desenvolvido pelos Everything Elevated, de forma a testar e tirar o máximo proveito da tecnologia de fabrico avançada em porcelana.

Inspirado nas primeiras ferramentas humanas, o projeto usa formas mínimas e preenche a lacuna entre a forma, função e a escultura.

Conheça a localização actual desta peça aqui:

www.ctt.pt/feapl_2/app/open/objectSearch/objectSearch.jsp?lang=def

Insira o código de referência: LX114010779US

Quando o estado alterar para "Entregue", aguarde um ou dois dias e venha vê-la à exposição.

Egg Cup Marcel Wanders ^{UK}

Porcelana
Edição: Moooi
Holanda
1997

Egg Vase faz parte de uma colecção de três vasos em porcelana. A sua forma lúdica, surge do enchimento de preservativos com ovos cozidos. O projecto foi inicialmente desenvolvido para a Droog Design e a Rosenthal.



Erosion Bowl Studio Floris Wubben ^{NL}

10 x Ø 27,5 cm
Porcelana
Edição: Studio Floris Wubben e
CorUnum Ceramics Studio
Holanda
2016

Objectos de porcelana formados pelo fogo e pela água. Floris Wubben concebeu uma instalação inspirada no sistema solar, em que são criadas texturas únicas, num processo sequencial. Na instalação, a chama de um queimador a gás grava uma textura num objecto de porcelana não cozido. A porcelana reage à temperatura elevada, fazendo com que várias camadas surjam no objecto.

Através da combinação de diferentes técnicas de vidro com esta técnica de gravura, surge a cor e a textura. A distância entre a porcelana e a chama, bem como a velocidade com que o objecto de porcelana gira na instalação, afecta a sua textura final. A forma elegante da taça, em conjugação com a textura crua, torna o objecto interessante e único.

A série *Erosion* inclui tigelas, vasos e copos.



Glove Small / Glove Medium

Konstantin Grcic ^{DE}

12 x Ø 30 cm / 30 x Ø 26 cm

Faiança

Edição: CorUnum Contemporary Ceramics

Holanda

2002



Glove é um projecto auto-referencial de Konstantin Grcic. Um vaso simples com pega(s) já tinha sido o tema do trabalho do designer para a Authentics, mas ao contrário do que acontece com a moldagem em plástico por injeção, a moldagem em argila permite trabalhar com rebaixos. Foi essa técnica que inspirou o designer a desenhar estas pegas que parecem luvas salientes dentro do vaso.



Haphazard Harmony Coffee Set

Maarten Baas ^{NL}

Tabuleiro: 40 x 27 x 2 cm

Cafeteira: 28 x Ø 6 cm

Leiteira: 14 x Ø 9 cm

Açucareiro: 14 x Ø 8 cm

Chávenas de café: 5 x Ø 8 cm

Pires: 1 x Ø 10 cm

Edição: Skitsch / DHPH Den Herder Production

House

Itália / Holanda

2009

O *Haphazard Harmony Coffee Set* de Maarten Baas, foi produzido a partir de esboços artísticos a lápis. Para fazer os moldes de cada peça, cada uma das formas foi moldada à mão em espuma. Ao contrário de formas geradas por computador, que são rígidas e abstractas na sua perfeição, as formas de Maarten Baas, suaves e levemente irregulares, revelam a personalidade e espontaneidade do designer. Modelar as formas à mão, faz com que cada peça tenha uma aparência quase aleatória, apesar de estarem em perfeita harmonia umas com as outras, semelhante ao que acontece com as formas na natureza.



Hybrid Sugar Bowl Maurilia / Hybrid Oval Tray Diomira Ctrlzak - Katia Meneghini e Thanos Zakopoulos ^{IT/GR}

Sugar Bowl Maurilia: 9 x Ø 12 cm
Oval Tray Diomira: 37 x 24,8 x 3 cm
China Bone
Edição: Seletti
Itália
2011 / 2014

A dupla Ctrlzak desenhou estas peças para a Seletti, que integram a colecção de *tableware Hybrid*. *Hybrid* propõe uma reflexão sobre a ligação histórica entre o Oriente e o Ocidente. Cada uma das peças desta colecção é dividida graficamente a metade: de um lado encontramos padrões típicos da tradição oriental e, por outro, padrões típicos da tradição ocidental. Ambos os estilos, que representam duas culturas diferentes, são divididos por uma linha que reforça a fronteira entre as duas, mas que, ao mesmo tempo, sela a sua união.



Jarrón con piedra (vertical / horizontal) Martín Azúa ^{ES}

27 x Ø 16 cm / 23 x Ø 24 cm
Faiança
Edição: MartínAzúa
Espanha
2016

Esta colecção dá sequência a um projecto que Martín Azúa começou em 1998, quando deixou algumas peças porosas em cerâmica num rio para captar manchas naturais. Nestes modelos mais recentes, os vasos em barro não refinado foram deformados com o peso de pedras da Costa Brava e da Catalunha. Existe um diálogo entre a pedra e o vaso em cerâmica, que remete para uma paisagem natural. O vaso assume a forma deformada sob o peso da pedra. Uma convergência entre artesanato e natureza através de uma pedra que entorta o objecto, arquétipo, em barro. Cada vaso é assinado e seriado e é entregue com a pedra que lhe deu forma. Foram desenhados por Martín Azúa e produzidos em colaboração com o ceramista Marc Vidal.



KNOT Pedro Sottomayor ^{PT}

17 x 15 x 1,7 cm
Porcelana
Edição: Sátira Design
Portugal
2000

Base para quentes componível e reversível.

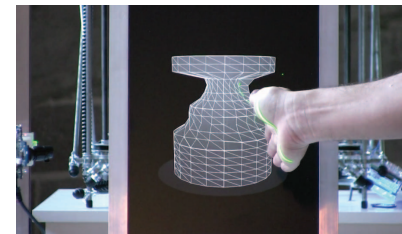
Uma das 21 peças da colecção *Minimal-animal* que convidou vários designers a participar num workshop para produzir esta série. Os termos da colaboração foram a característica mais inovadora neste workshop. A internet estava a dar os primeiros passos, e todo o workshop foi realizado num website e toda a comunicação foi feita nesse espaço virtual.



L'artisan Électronique, part I: Virtual Pottery Wheel Unfold e Tim Knapen

Holanda
2010
1'45''

ver também página 11



A indústria e o artesanato são posicionados como polos opostos. Seriam representados com maior precisão como pontos voláteis numa matriz de forças manuais, mecânicas e eléctricas.

A cerâmica, por exemplo, ainda hoje considerada uma arte artesanal, foi desenvolvida a partir da automatização parcial da bobina das rodas de oleiro no terceiro milénio AC, tornando a produção de vasos de barro pequenos, mais eficiente.

Se a indústria é caracterizada pela passagem das operações avançadas das mãos para máquinas, então o artesanato pode ser caracterizado pelo apuramento de habilidades mecanizadas e apuradas ao longo de anos de prática.

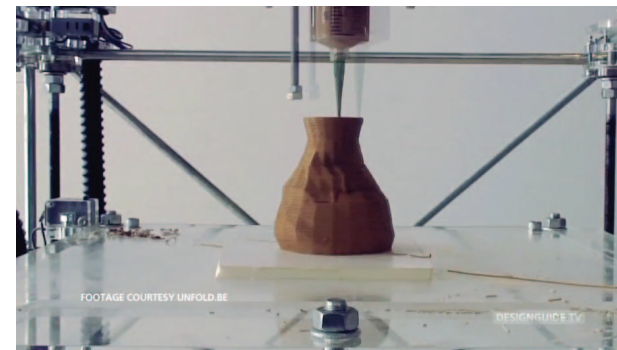
Em *L'Artisan Électronique*, os designers investigaram a intersecção entre arte, indústria, e a produção digital, evitando categorizações fáceis.

O projecto funciona como um centro de produção em miniatura, com uma roda de oleiro digital conectada a uma impressora de cerâmica 3D.

Com um cilindro virtual a girar na tela do computador, o usuário corta e elabora a sua forma, passando a sua mão através de um laser. Quando estiver satisfeito com a forma final, o usuário pode submeter o modelo personalizado para um arquivo digital, que em seguida, informa a impressora 3D com as instruções geométricas.

Finalmente, a impressora produz a forma desejada, camada por camada.

Ao juntar uma variedade de técnicas, *L'Artisan Électronique* retira a produção do domínio exclusivo da máquina ou do artesão, e introduz o "amador" como um contribuinte activo.



Little Joseph Maxim Velčovský ^{CZ}

11,5 x Ø 8,5 cm
Porcelana
Edição: Studio Qubus
República Checa
2006

Little Joseph é um suporte para vela em porcelana pintada à mão. Maxim Velčovský criou uma personagem macabra e sinistra. A cabeça careca pode ser preenchida de cabelo ao longo do tempo, à medida que a vela queima.



Making of a Blueware Vase Studio Glithero

Reino Unido
2010
2'46''



Blueware é uma colecção de cerâmica com cianótipo, um processo de captura de impressões directas de espécimes botânicos em barro, usando produtos químicos fotossensíveis. De um dos primeiros princípios da fotografia, até à afinidade histórica entre a cerâmica e a cor azul, este é um projecto sobre invenções ancestrais anglo-holandesas, quebrado em pequenos fragmentos, e caleidoscopicamente organizado.

Ervas daninha dos pavimentos da cidade de Londres são prensados, secos e depois delicadamente compostos sobre a superfície do vaso ou sobre azulejos. Trabalhando com produtos químicos sensíveis à luz, os objectos são expostos à luz ultra-violeta, que desenvolve um fotograma das ervas em azul da Prússia. O resultado é uma silhueta branca, criando uma impressão detalhada, da raiz até às pontas.

Malga 4412136 Francisco Providência^{PT}

14,4 x 14,4 x 7,7 cm
Porcelana
Edição: Sátira Design
Portugal
2000

Esta malga em porcelana possui um apêndice em forma de bico que dá apoio à membrana entre os dedos polegar e indicador, podendo servir como pega e como colector de fluídos.



Uma das 21 peças da colecção *Minimalanimal* que convidou vários designers a participar num workshop para produzir esta série. Os termos da colaboração foram a característica mais inovadora neste workshop. A internet estava a dar os primeiros passos, e todo o workshop foi realizado num website e toda a comunicação foi feita nesse espaço virtual.

Maria Marco Sousa Santos^{PT}

30 x 21 x 21 cm
Faiança
Edição: Caldesign
Portugal
2003



Esta peça integra a série multi-autor *Mostra a Bilha*, produzida na sequência do convite da Caldesign a vários designers nacionais.

Maria foi formalmente concebida a partir do princípio de que a bilha se transporta à cabeça com a ajuda de uma mão que a equilibra lateralmente. Sabendo, no entanto, que a caminhada não será a mesma, pois a água canalizada matou a tradição de necessidade, *Maria* redesenha essa memória e imagem que faz da bilha um ícone de Portugal rural.



Misfit Collector's Edition (Nº13 de 300) Hella Jongerius^{NL}

41 x Ø 16cm

Porcelana, Cor personalizada através de um processo de mistura de esmaltes novos e velhos
Edição: Royal Tichelaar Makkum
Holanda
2010

As três séries de vasos coloridos da designer mostram experiências com cores em que o vaso (*Red White Vase* de 1997) é utilizado como "tela".

A primeira série (com 40 cores RAL) foi produzida em 2003, a segunda série (com 42 cores NCS) em 2007.

Esta terceira versão, produzida em 2010, numa edição limitada de 300 vasos coloridos, é o resultado de uma investigação sobre a percepção das cores quando se fundem.

Tendo por base 100 velhas receitas minerais e 100 decalques de cor industriais, foram produzidas 300 cores diferentes, que remetem para a intensidade de cor das pinturas antigas.



Moldes Mutantes Série RM.CBS.F #01.2016 Vítor Agostinho^{PT}

22 x Ø 13 cm

Faiança
Edição: Vítor Agostinho
Portugal
2016

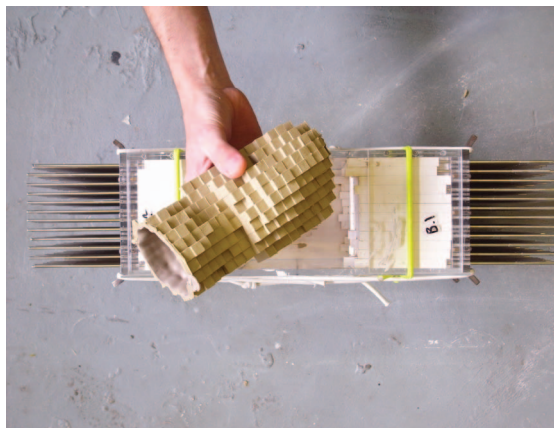
Jarras obtida pela sobreposição controlada ou aleatória de blocos de gesso em camadas, sendo a fixação da forma final feita por elementos de aperto. Neste caso, desenvolve-se também a combinação com moldes já usados ou descontinuados, o que permite completar, aumentar ou recriar esses mesmos moldes.



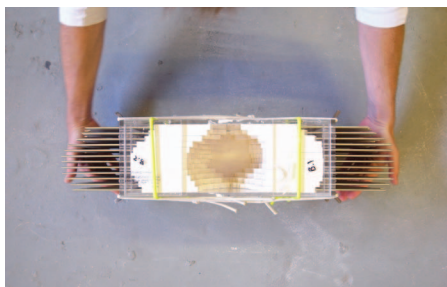
MU Pixel Vase 06 (Nº6 de 6)

Julian F. Bond ^{UK}

16 x Ø 10 cm
Faiança
Edição: Julian F. Bond
Reino Unido
2010



Os vasos *Pixel* são obtidos a partir das *Pixel Casting Machines*, um projecto que o designer desenvolveu enquanto estudante no Royal College of Art in London. Cada vaso é único e inclui o número de produção. As formas produzidas podem variar muito. Cada vaso pode ser produzido para responder a diferentes necessidades de utilização. São apenas vidrados no interior, o que produz um acabamento exterior nítido que evidencia o detalhe do processo de moldagem. Estão disponíveis por encomenda para responder a pedidos específicos dos clientes.



New Kintsugi Gold Repair Kit

Humade - Lotte Dekker & Gieke

Van Lon ^{NL}

12 x 20 x 3 cm
Edição: Humade
Holanda
ANO

New Kintsugi é uma nova forma de colar porcelana, com base na técnica antiga *kintsugi* que, de acordo com a lenda, remonta ao Século 15.

Quando um imperador japonês recebeu a sua porcelana partida na devolução de um empréstimo à China, reparada com grampos de metal, pediu aos seus artesãos japoneses para encontrar uma solução mais estética. Eles criaram um tipo de reparação com o ouro real: *kintsugi*.

Os colecionadores apreciam tanto esta técnica que, por vezes, são partidas propositalmente peças valiosas, para poderem ser

reparadas com *kintsugi*, que as torna mais valiosas.

New Kintsugi é uma apropriação ocidental simplificada, em kit, desta técnica ancestral. Ao colar os cacos de forma visível - não escondendo, mas enfatizando a união - surge um novo produto que pode ser aplicado por qualquer pessoa.



Pacote Sérgio Gonçalves ^{PT}

12 x 12 x 37 cm
Faiança
Edição: Caldesign
Portugal
2003

Esta peça integra a série multi-autor *Mostra a Bilha*, produzida na sequência do convite da Caldesign a vários designers nacionais.

“A bilha é por excelência um contentor, para transportar ou servir, neste caso água. Concebo uma bilha como objecto de transporte, esta é uma bilha para transporte, mas que também dá para servir. Tem uma pega que roda sobre um eixo, para facilitar o manuseio. E o transporte. Tem uma boca larga para encher na fonte, ou na torneira. E um furo no fundo para meter dois dedos da mão que fica livre quando a outra segura a pega. Meter o dedo na bilha. Sai feita do molde. Não é preciso colar peças, que é um trabalho chato. Tem a forma de um pacote de sumo, ou de leite. Este pacote nunca tinha o direito de transportar água, agora já tem. Transporta tudo o que são bebidas não alcoólicas, mas nunca tinha transportado água. Mas é um bom pacote, uma boa bilha. Para quê inventar mais, se já temos tão bons pacotes e tão belas bilhas. Mas esta leva mais, tem uma pega que roda, dá para tapar com uma rolha, e dá para meter o dedo.”
Sérgio Gonçalves



Panier Percé Guillaume Delvigne & Ionna Vautin ^{FR}

12 x Ø 17 Cm
Porcelana, Fio Textil
Edição: Industreal
Itália
2005

Como uma teia de uma tela, *Panier Percé*, em forma de tigela, possibilita a personalização da peça e a criação de diferentes desenhos de bordados.



Patchwork PPW 04 12

Marcel Wanders ^{UK}

Ø 22 Cm
Faiança
Edição: Royal Tichelaar of Makkum
Holanda
2003

Para os pratos *Patchwork*, Marcel Wanders seleccionou cinco diferentes tamanhos dos arquivos da Royal Tichelaar e criou trinta desenhos diferentes que foram aplicados no vidro cru, utilizando serigrafia, à qual adicionou um brilho dourado. Ao deixar um espaço em branco, que foi mais tarde preenchido pelos pintores, ele não só evidenciou o contraste entre as duas técnicas, mas também aproveitou a oportunidade para revelar diferentes aspectos da obra do pintor.



Plinths Maria Ana Vasco Costa ^{PT}

35 x 29 x 18 cm
Grés Vidrado
Edição: Maria Ana Vasco Costa
Portugal
2014



“A formação em Arquitectura influencia muito a maneira como me aproximo do meu trabalho.

Utilizo a cerâmica como o meu material de eleição e estou interessada nas possibilidades que o corpo cerâmico vidrado tem - nomeadamente no que diz respeito a cor, profundidade, temperatura, variação e som - quando aplicado à

escala escultórica e arquitectónica

Ao trabalhar com cerâmica, instalações e intervenções “site specific” tento trabalhar questões que têm a ver com os Crafts, com a arquitectura e de certo modo com a presença dos azulejos monocromáticos presentes nas fachadas portuguesas.

Estou particularmente interessada na produção de objectos que questionem a sua função ornamental e sociológica.

Através de um processo de observação, retenção de imagens e análise escolho para o meu trabalho elementos arquitectónicos que tanto podem ser estruturais, decorativos, funcionais e até a própria forma dos edifícios ou mapeamento de zonas de cidades e monumentos, que depois se traduzem num aparentemente estreito léxico de formas e volumes.” Maria Ana Vasco Costa



Quid Feci? Eccentric Plate Daniel Van Dijck ^{NL}

3 x Ø 26,5 cm
Faiança
Edição: Daniel Van Dijck
Holanda
2014

A série de utensílios de mesa *Eccentric Plate* do designer holandês Daniel Van Dijck é composta por quatro *souvenirs* artesanais decorativos e pratos feitos de vários materiais tais como cerâmica, cobre e latão. Servem não só como pratos, para o nosso consumo diário de alimentos, mas simbolizam esteticamente também a diversidade de processos que ocorrem no nosso corpo com o processo digestivo.

A série *Quid Feci?* é produzida com pequenas bolhas no barro, que mais tarde se dissolvem no forno. Devido ao processo experimental destas peças, o resultado é bastante imprevisível, fazendo de cada prato verdadeiramente único. O prato é seguro para os alimentos e durável.



Red White Vase Hella Jongerius ^{NL}

41 x Ø 16 cm
Porcelana, Tinta Spray (Vermelho Toyota)
Edição: Royal Tichelaar Makkum
Holanda
1997

Uma reinterpretação da história: a aura do *one-off* versus o valor da produção em série, artesanato versus indústria. As costuras do processo de moldagem remetem para a produção industrial, mas remetem também para decorações não convencionais.

Em 1997, já não podia ser usada a cor vermelha brilhante nos vidrados cerâmicos pela sua composição de cádmio, que é tóxico. Foi esta uma das razões para o uso de tinta *spray* industrial como alternativa.



Salero e Pimentero / Tetera Gato

Lola Goldstein ^{AR}

3,2 x 4,2 x 3,7 cm
Porcelana
Edição: Lola Goldstein
Argentina
2015



No universo de Lola Goldstein, os utensílios de cozinha não são apenas funcionais, mas são também divertidos: no fundo das suas chávenas existem cerejas, cadeiras e até minhocas. Descobrimos finais felizes quando terminamos de beber o chá. O Bule Gato é personalizado com um gorro ou um cachecol e, portanto, único. O bule serve uma ou duas taças em simultâneo. O saleiro e pimenteiro são animais de estimação indefinidos, com quatro pernas, um com uma expressão feliz e o outro nem tanto.



Share Food Bilge Nur Saltik ^{TR}

18 x Ø 11,5 cm; Caneca 5,5 x Ø 8.2 cm
Faiança
Edição: Studio Bilge Nur Saltik
Turquia
2014

Share Food, é uma série de louça da designer Bilge Nur Saltik. Quando começou a viajar, a designer tomou consciência das diferenças existentes na cultura gastronómica dos diferentes países. Partilhar os alimentos de uma refeição pode não ser comum em todos os países, aliás, pode até ser considerado um comportamento inadequado em algumas partes do mundo.



Na sua casa, em Istambul, partilhar os alimentos é uma expressão de generosidade e de prazer. Como resposta lúdica a uma refeição do século XXI, a designer desenvolveu uma série de contentores cerâmicos que facilitam a partilha dos alimentos, facilitando a comunicação às refeições.

“O meu objectivo é incentivar as pessoas a partilhar os alimentos. Partilhe o seu prato com os outros para iniciar uma conversa. Acredito que a partilha vai incentivar a comunicação entre as pessoas.”

O fundo angular de cada peça permite a rotação e o ajuste da sua posição, proporcionando assim a utilização por várias pessoas.

Cada objecto tem uma base pintada que cria um brilho suave quando colocado em cima de superfícies de cor clara. O brilho salienta o ângulo, indica o sentido da partilha e desperta a curiosidade.

Bilge Nur Saltik ganhou o *New Design Britain Accessories Award* e o *New Design Britain Online Choice Award*, em 2014, com sua coleção *Share Food*.

Conheça a localização actual desta peça aqui:

www.ctt.pt/feapl_2/app/open/objectSearch/objectSearch.aspx?lang=def

Insira o código de referência: EH000500134US

Quando o estado alterar para “Entregue”, aguarde um ou dois dias e venha vê-la à exposição.

Solid Vibration Olivier van Herpt e Studio Van Broekhoven

Holanda
2015
0'54''



Solid Vibration é resultado de uma colaboração entre Ricky van Broekhoven e Olivier van Herpt. Ricky é especializada em design de som. Os seus projectos são frequentemente paisagens de ruído que vivem apenas muito brevemente na nossa mente. Ao combinar o som temporizado da natureza com a impressão 3D, as paisagens sonoras são materializadas. Um momento no tempo, uma música, um som, podem agora tornar-se objectos que encapsulam aquele o momento para sempre.

Vibrações transformadas em formas pela impressora 3D. Foi construída e montada uma coluna de som por baixo da plataforma de prototipagem que emite um som muito baixo. Estes ampliam e criar padrões ondulados na impressora 3D. Olivier tinha observado anteriormente que a impressora produzia padrões ondulados naturalmente, considerados erros. Ao invés de eliminá-los, ele convidou Ricky van Broekhoven para desenvolver objectos a partir de ondas sonoras.

Spot Cup Bethan Laura Wood ^{UK}

10 x 13 x 6 cm
Faiança
Edição: Studio Wood London,
Reino Unido
2000 / 2013



Os padrões destas chávenas são intensificados com o uso repetido, o que significa que cada peça fica melhor e mais intrigante com o tempo.



As *Spot Cup* de Bethan Laura Wood, são produzidas de modo a que manchem mais, em locais pré-definidos, ao longo do tempo. Quanto mais a chávena é usada, mais intensamente o seu desenho é revelado. Ao longo do tempo, um padrão individualizado emerge, dependendo dos hábitos pessoais de beber chá do utilizador.

Esta série *Spot*, integra o projecto contínuo da designer, chamado *Stain*, que questiona a suposição comum de que o uso dos objectos provoca danos, em vez de os enriquecer.

Taça com bolacha de manteiga / Taça com bolacha de chocolate

Rita Frutuoso ^{PT}

Chocolate 3,5 x 15,5 x 16 cm cm
Bolacha 7,5 x 1,5 x 10 cm
Materiais: Grés / Bolacha de manteiga e Grés /
Bolacha de chocolate
Edição: Rita Frutuoso
Portugal
2016

Estas peças fazem parte de um conjunto de objectos onde é explorada a fusão entre matérias alimentares e cerâmica. Na *Chávena com decoração solúvel de chocolate* é usado um processo semelhante à técnica decorativa Mishima, que se caracteriza pela realização de incisões na superfície cerâmica, e posterior aplicação de pasta cerâmica de cor diferente. Neste projecto, as incisões feitas na superfície do objecto durante a produção, são posteriormente preenchidas com chocolate ou outras matérias alimentares, esta decoração dissolve-se em líquidos quentes bebíveis, conferindo-lhe cor e sabor. Nas *taças com bolacha*, a superfície interior das peças é coberta com massa de bolacha, aplicada com a mesma técnica de conformação da cerâmica, indo depois ao forno para cozedura.



Teapot'set João Abreu Valente ^{PT}

Bule (máximo) 12 x 20 x 16 cm
Prato (mínimo) 0,3 x Ø 7 cm
Faiança
Edição: João Abreu Valente
Portugal
2012

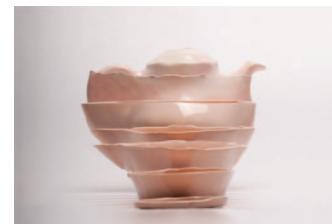


Teapot'set é um serviço de chá que sai da forma do seu próprio bule. O processo utilizado em *Teapot'set* é uma apropriação da técnica de enchimento tradicional em cerâmica.

O barro líquido é vazado em diferentes quantidades para dentro do molde. Para o bule o molde é enchido até o topo enquanto para a chávena de chá o molde é cheio apenas a 3/4.

Teapot'set é mais do que um conjunto de objectos. É a visualização de um processo que explora o momento de transformação de forma a gerar novas possibilidades. É um sistema de objetos que são a sua própria fábrica, onde o desempenho dos materiais é registo formal do processo.

Toda abordagem processual é focada no momento da própria transformação, onde cada acção tem uma relevância formal para assim gerar sempre um novo objecto com uma nova função. Por outras palavras é um sistema onde a "forma e função seguem o processo".



Theo Teapot Francis Cayouette ^{CA}

16 x Ø 22 cm
Grés, Bambu
Edição: Stelton
Dinamarca
2014

O bule *Theo* inspira-se na cultura asiática. Feito em grés escandinavo clássico, com acabamento em ferro fundido preto-castanho rústico. A tampa e o punho *Theo* são feitos em bambu - referenciando a cultura de chá asiática. A sua forma simples e elegante actua como um relaxante - o pré-requisito ideal para os rituais de chá.

Adaptados ao bule, Francis Cayouette também desenhou um aquecedor de bule, pequenas tigelas e uma chávena de chá para a colecção *Theo*.



Viagem Fernando Brízio

Portugal
2005
3'16"



O trabalho de Fernando Brízio tem sido desenvolvido em torno de diversas linhas de investigação. Numa delas desenvolveu processos de desenho, construção e pintura de objectos. Em *Sound System* (2003) concebeu um processo de desenho onde usa o som e a palavra para esboçar formas para objectos. Em 2005, com a série *Giotto*, desenvolveu processos de pintura onde tira partido da capilaridade

de alguns materiais como a cerâmica, tecido e madeira, para pintar objectos. No mesmo ano desenvolveu *Viagem*, um processo de conformação onde de peças de cerâmica frescas colocadas dentro de um jipe são deformadas/conformadas durante uma viagem. As superfícies das peças são moldadas pela morfologia da estrada percorrida e pelo tipo de condução feita. Os objectos resultantes são uma memória da viagem feita.

Waltz Cup & Saucer rosa / branco / azul / vermelho / amarelo / azul D-BROS JP

Chávena 6,5 x Ø 9,3 cm; Prato 2,4 x Ø 18,5 cm
Porcelana Hasami, Revestimento em paládio reflector
Edição: D-BROS
Japão
2015



Uma chávena e um pires que dançam juntos como um casal perfeito.

O revestimento da chávena em paládio (um metal precioso mais raro que a platina e o ouro) reflector serve para criar essa magia. As cores vivas no pires são reflectidas na parte exterior da chávena, criando a ilusão de que a chávena também tem o mesmo padrão, mas quando a chávena é levantada são reveladas as suas verdadeiras cores.

Feita em porcelana Hasami, uma técnica da região de Hakata, cada chávena é feita à mão por artesãos qualificados que garantem que as superfícies são perfeitamente lisas, uma vez que, qualquer pequeno defeito, criaria distorções em todo o reflexo.



Wheel lesson Apparatu

Espanha
2012
4'47''



As técnicas artesanais são muitas vezes transmitidas de mestre para aprendiz, como é o caso

de Juan Mañosa e o seu filho. Esta colecção de vasos surge a partir de uma única lição de como usar a roda de oleiro.

Para rodar um vaso, é preciso saber como criar uma peça semelhante a um vaso original.

O aprendiz tenta alcançar um resultado o mais semelhante possível ao original, repetindo-o tantas vezes quantas forem necessárias (normalmente, estes ensaios são descartados e o material é reutilizado).

Esta colecção inclui todos os vasos feitos pelo aprendiz, na sua tentativa de reproduzir um original, desde os testes iniciais até ao resultado final.

Withering Tableware Maarten Kolk e Guus Kusters

Bélgica
2014
7'09''

Tradicionalmente, a pintura em porcelana fina é aplicada à mão, tornando-se um intenso trabalho de artesanato, portanto, caro.

O estúdio Maarten Kolk & Guus Kusters desenvolveu receitas para vidrados que não exigem que os artesãos pintem as louças directamente, mas sim, o molde antes de o barro ser vertido. Desta forma, várias cópias da mesma pintura podem ser feitas.

Após a moldagem, o vidro clareia e desintegra-se, traçando um paralelismo claro com flores.

A imagem da flor é clara e nítida na primeira tiragem, murchando e desaparecendo após várias reproduções.



ADOCRO - Associação Comercial dos Condições das Caldas da Rainha e Óbidos |
Ginásio Municipal Torres Vidas | CENCAL | CCC - Centro Cultural e de Congressos
de Caldas da Rainha | CITE Centro-Oeste | Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste |
Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro | Fábria Bordalo Pinheiro | Futuro |
MOLDE | Museu da Cerâmica | Museu de José Malhoa | Sítio - Conventos Criativos |
União das Freguesias de Caldas da Rainha e Óbidos | Biblioteca do Município | Centro de São Gonçalo

**Alicia Ongay-Perez, Appar
Wood, Bilge Nur Saltik, Bru
Daniel van Dijch, Emma
Everything Elevated, Ferna
Alarcão, Francis Cayoue
Front, Gésine Hackenberg,
Vautin, Harry Trimble & O
Jongerijs, Humade, Ineke
der Wiel, Julian F. Bond, Kon
Maarten Kolk & Guus Ku
Wanders, Marco Sousa Sa
Martín Azúa, Max Lamb, Ma
Baptista, Olivier van Herp
Boxnboim, Rita Frutuoso, Sa
Sérgio Gonçalves, Studio Fl
Susanne Themnitz, Unfold,**